

# Pictorialismo e Fotografia moderna no Brasil

O movimento Fotoclubista teve seu apogeu nas décadas de 40/60, com diversas manifestações, como: exposições, concursos, salões, mostras internacionais. Também, organizou por anos o Salão Internacional de Arte Fotográfica e duas Bienais P/B, em 1972, e a Colorida em 2003.

Na década de 40 temos o auge do fotoclubismo, movimento que reunia profissionais de diferentes áreas interessados na prática da fotografia como uma forma de expressão artística. Os primeiros fotoclubes surgem no início do século XX, mas é a partir dos anos 30 que passam a ter papel de destaque na formação e no aperfeiçoamento técnico dos fotógrafos brasileiros.

Os principais são o PHOTO CLUB BRASILEIRO (uma das principais agremiações do gênero, responsável pelo incremento da fotografia como meio de expressão pessoal), fundado no Rio de Janeiro, em 1923, e o Foto Cine Clube Bandeirante, criado em São Paulo em 1939, cuja atuação é fundamental para o desenvolvimento da fotografia de autor no país.

# Hermínia de Mello Nogueira Borges

Nasceu no Rio de Janeiro em 1894, falecendo na mesma cidade em 1989. Foi uma das pioneiras da fotografia de expressão pessoal no Brasil, tendo fundado em 1923, com seu marido, João Nogueira Borges, o Photo Club Brasileiro, inicialmente sediado na casa deles, no bairro carioca de Laranjeiras. Desenvolveu intensa atividade fotoclubística, sendo premiada em numerosos salões internacionais, até 1953, quando parou de fotografar em consequência da desilusão provocada pela morte do marido. Em 1982, teve sua contribuição resgatada pelo Núcleo de Fotografia da Fundação Nacional de Arte, que a homenageou com uma exposição em sua Galeria de Fotografia, acompanhada de um catálogo. Também foi pintora e desenhista; tendo doado todo o seu acervo fotográfico para o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro em 1987. A obra de Dona Hermínia (como era carinhosamente chamada) constituiu o cerne do livro Arte e Fotografia: o Movimento Pictorialista no Brasil, de Maria Teresa Bandeira de Mello, publicado na Coleção Luz & Reflexão da Área de Fotografia da Funarte, em 1998



Dona Hermínia Borges. **O último trabalho.**



Jean-François Millet. **Potato planters**



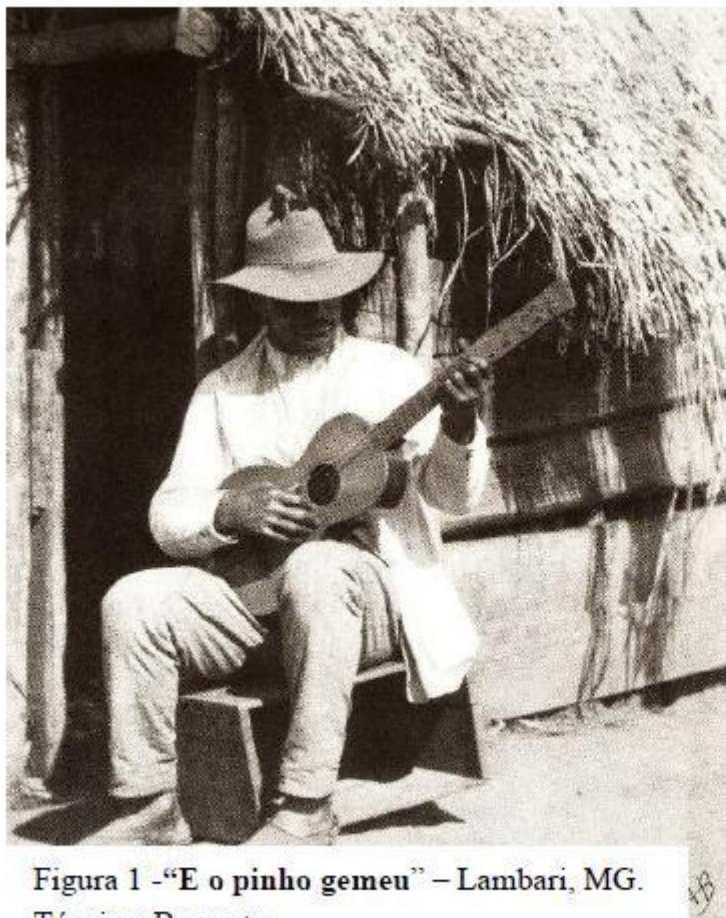


Figura 1 - "E o pinho gemeu" – Lambari, MG.

Técnica: Brometo

Foto: Hermínia Borges, S/D.

Fonte: Catálogo Mostra de Fotografia, 1981



Figura 2 - Violeiro, 1899 - óleo sobre tela - 141 x 172 cm.

José Ferraz de Almeida Júnior (1850-1899)

Fonte: Pinacoteca do Estado de São Paulo

Movimento artístico: Realismo

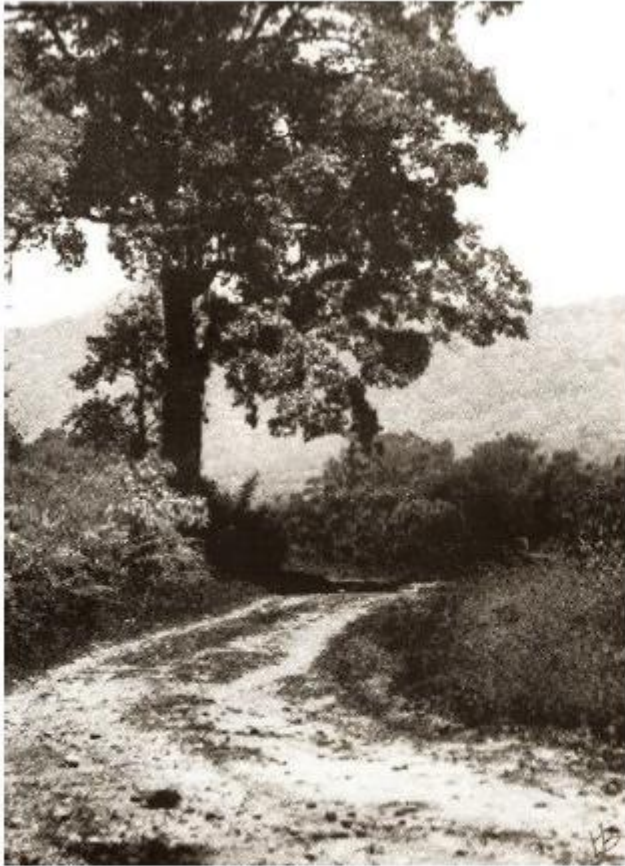


Figura 5- “Estrada abandonada” – Lambari, MG.

Técnica: Brometo

Foto: Hermínia Borges, S/D.

Fonte: Catálogo Mostra de Fotografia, 1981



Figura 6- Ville-d'Array: Entrance to the Wood  
with a Girl Tending Cows , 1823-25

óleo sobre tela - 46 x 35 cm.

Jean-Baptiste-Camille Corot (1796-1875)

Fonte: National Gallery of Scotland, Edinburgh, UK.

Movimento artístico: Naturalismo

A Fotografia Moderna surge também a partir dos Foto Clubes e dos Salões de Arte Fotográfica promovidos por esses grupos. Uma nova estética fotográfica, que buscava conferir à essas imagens o estatuto de arte, começa a surgir como alternativa às intervenções preconizadas pelo Pictorialismo.

Os fotógrafos modernos optam por utilizar recursos próprios da fotografia para transformá-la em uma produção artística, afastando-se da estética da pintura acadêmica.



# José Yalenti – 1895 - 1967

•Engenheiro civil pela Escola Politécnica da Universidade de São Paulo, foi combatente do Movimento Constitucionalista de 1932. Trabalhou na Prefeitura de São Paulo de 1936 a 1965. Ao lado de Eduardo Salvatore e outros fotógrafos paulistas foi um dos fundadores do Foto Cine Clube Bandeirante de São Paulo em 1939. Membro do Conselho Deliberativo do Clube, nos primeiros anos ocupou o cargo de diretor de excursões e manteve sempre presença ativa. Desenvolveu também atividade didática dentro do Clube e teve intensa participação nos salões nacionais e internacionais. É considerado um inovador pelo uso da contraluz e predileção pelos motivos arquitetônicos. Em suas obras a luz evidencia as formas geométricas produzindo efeitos abstratos.

- "Há assuntos que só podem ser pintados e nunca fotografados, pois convencem exclusivamente pelas suas cores, e há outros que só podem ser fotografados, e nunca pintados, pois convencem pelas suas formas geométricas e as linhas que perfazem."

















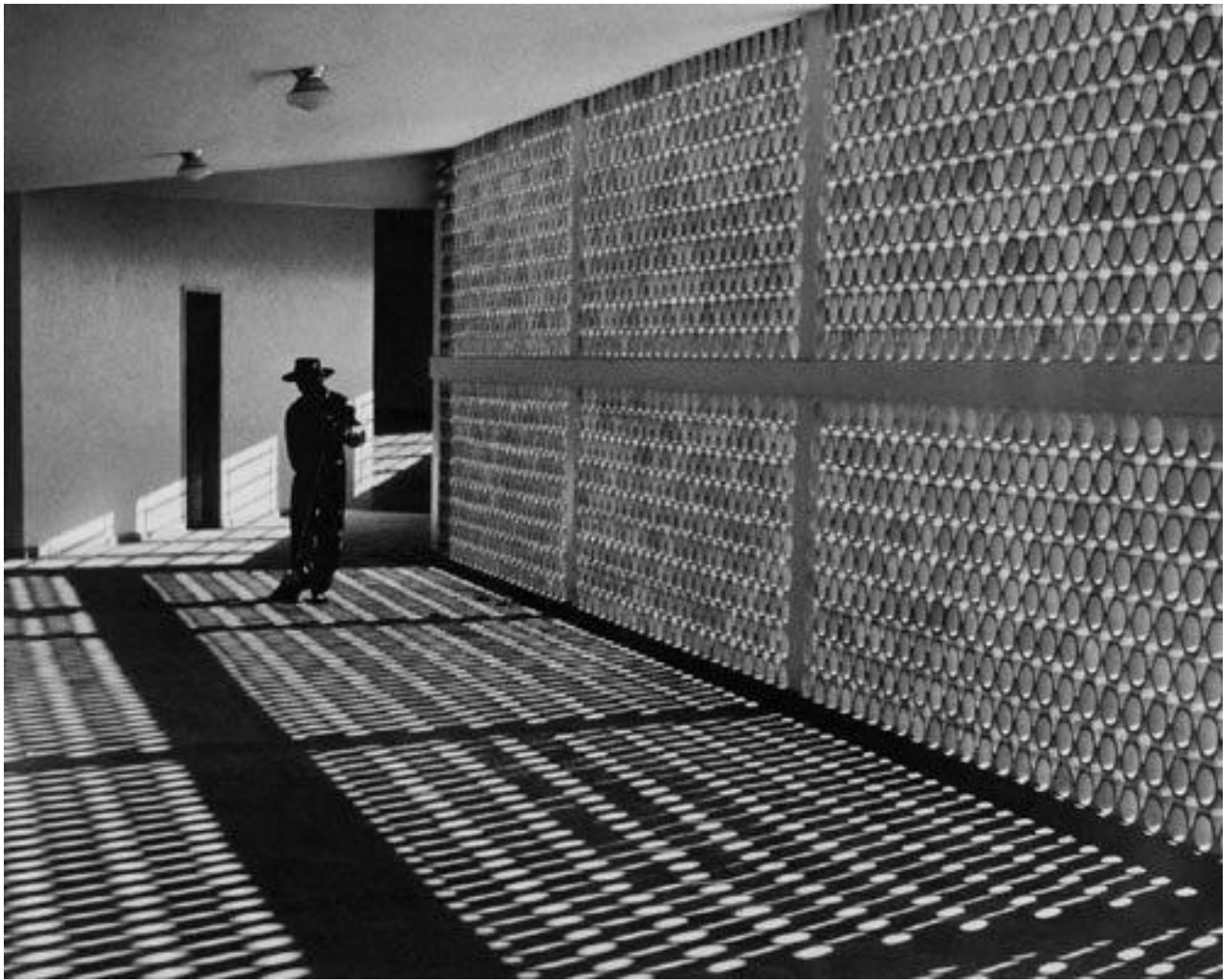


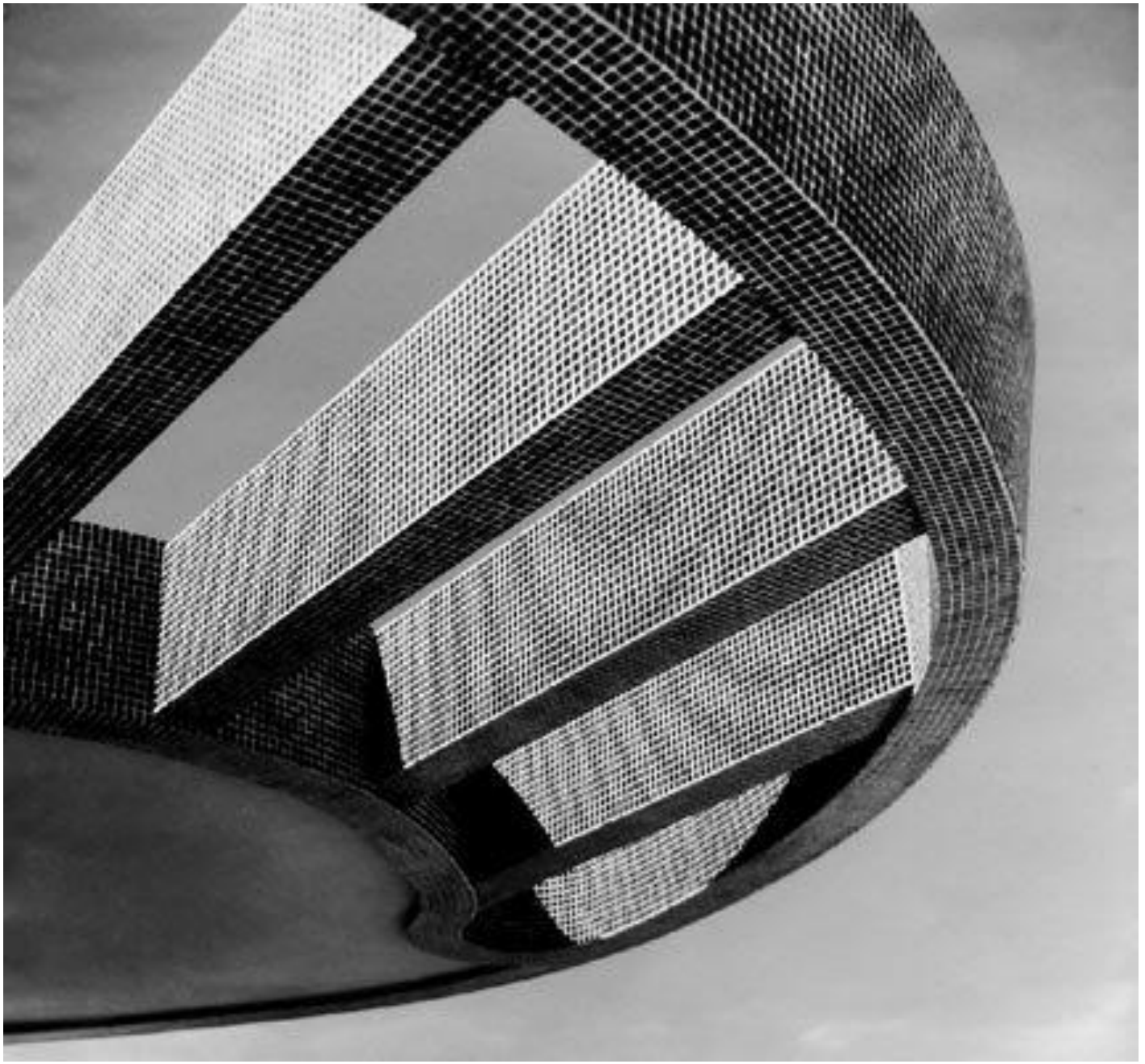


















# German Lorca – 1922

- Fotógrafo paulistano, nascido no Brás, especializado em enquadrar a cidade e descobrir até hoje ângulos e personagens exóticos dentro da cidade de São Paulo.
- Lorca conseguiu se tornar uma referência em fotos artísticas e publicitárias. Sua infância no proletário bairro do Brás do começo do século XX influenciou a formação de seu olhar e o ajudou a cultivar um dos maiores acervos particulares de fotos da capital paulistana. O artista foi, em 1954, o fotógrafo oficial das comemorações do IV Centenário da cidade de São Paulo. Nem mesmo naquela data, Lorca deixou de lado suas conhecidas fotos de autor, com ângulos inusitados de políticos e personalidades da época, como Getúlio Vargas, Jânio Quadros e Orlando Villas-Boas, como você pode ver abaixo.

- O caráter experimentalista de suas fotos dos anos 40 e 50 fazia parte de sua formação auto-didata, onde as experiências eram trocadas nos fotoclubes. “Não existiam escolas. Aprendíamos mesmo nesses clubes”, diz Lorca. E como estavam todos experimentando novidades, influenciados pelo modernismo e pelo concretismo, os limites visuais eram nulos. “Fazíamos fotografias modernas, que provocavam discussões. Era uma mistura de cenas do cotidiano com o impressionismo.” Para Orlando Azevedo, curador da Bienal Internacional de Fotografia de Curitiba, as imagens de Lorca atestam um impecável domínio técnico.

- 

- Gosto pelo cotidiano é a principal característica de Lorca. Somado à inquietude, é a sua marca registrada. “A sua inquietude é uma forma de vida até hoje. Ele tem uma curiosidade quase infantil, uma disposição esportista e um vislumbramento de quem está em constante processo criativo”, afirma Ohtake. “Além disso, ele tem um espírito empreendedor que poucos fotógrafos tiveram.”

























# Thomaz Farkas – 1924- 2011

- Desde o início dos anos 1940, quando participa do Foto Clube Bandeirante, inaugurado em 1936, sua vida foi pautada pela criação e propagação da fotografia brasileira. Em 1949 realiza a convite de Pietro M. Bardi a primeira exposição de fotografia no Masp. No começo dos anos setenta publica uma revista mensal que durante anos foi referência para toda uma geração de fotógrafos brasileiros e em outubro de 1979 concretiza a Galeria Fotóptica, especializada em fotografia. Tornou-se um empreendedor cultural muito antes da era dos patrocínios e dos burocratas da cultura. Também foi professor da Eca-Usp, presidente da Cinemateca Brasileira e membro do Conselho da Bienal Internacional de São Paulo.

- Ele sempre explicitou sua preferência pela fotografia documental e pelo fotojornalismo. Com sabedoria defendia a fotografia como uma possibilidade de expressar e sintetizar as emoções humanas. Sua simplicidade de análise significava que independentemente dos procedimentos utilizados, a imagem jamais deveria estar associada a justificativas e explicações, pois qualquer tipo de verbalização retira da fotografia o seu mistério. “A fotografia emociona ou não emociona”, dizia Farkas a partir de sua sofisticada experiência com a imagem.

- Sabemos hoje que Farkas foi um dos mais criativos fotógrafos da chamada Escola Paulista, mas ao assumir a direção da Fotóptica, centrou sua energia num arrojado projeto de fortalecimento da marca durante décadas. Imerso neste mundo do trabalho, sem nunca se desvincular do cinema e da fotografia, seu trabalho fotográfico reaparece somente nos anos noventa e tornado público se insere definitivamente na cronologia da fotografia brasileira. Após exibir, valorizar e publicar centenas de fotógrafos é que timidamente resolveu mostrar sua produção. Aparentemente um paradoxo, mas na realidade isso evidencia sua personalidade generosa e seu caráter ético inquestionável.
- Sempre se assumiu como um fotógrafo amador. Amador na essência etimológica mais expressiva – aquele que ama o que faz. Por isso mesmo seu trabalho é admirado e surpreendente. Valorizava a fotografia instintiva, intuitiva, consciente de que “enquadrar é eliminar tudo aquilo que está atrapalhando”. Basta ver seus trabalhos em exposição no Instituto Moreira Salles para entender com mais clareza suas idéias. Quando há um formalismo construtivo dominando a imagem, elas são pontuadas pela geometria e beleza, equilíbrio e leveza, ou seja, aquilo que ele defendia como sendo uma “visão essencial”. Sua fotografia transita pelas linhas diagonais, que geram assimetrias e ordenações rítmicas vertiginosas.

•Dentro do movimento da fotografia paulista moderna, tardia diga-se, Thomaz Farkas, ao lado de Geraldo de Barros, Benedito Junqueira Duarte, German Lorca entre outros, produziu uma fotografia provocativa, centrada em parte no questionamento das referências visíveis, buscando descolar a imagem técnica de uma leitura mais imediata. Sua fotografia tornou-se paradigma da melhor fotografia produzida de forma independente nesse período, que desestruturou a tradição pictorialista e acadêmica do movimento amador.

•Farkas com seu ímpeto transformador, seu espírito inquieto e seu olhar apurado colabora para esta nova fotografia que percorre o Brasil e o mundo através dos salões e dos concursos promovidos pelos fotoclubes. Mas isso foi insuficiente para o jovem que buscava fazer outra fotografia. Queria não apenas exhibir-se, mas principalmente trocar idéias, revolucionar o pensamento visual. Essa atitude decorre do acesso que teve aos livros e revistas estrangeiras que circulavam pela empresa familiar, a Fotóptica. Daí as influências perceptíveis das vanguardas históricas, tanto na série surrealista que desenvolveu com os amigos da Escola Politécnica, quanto na série sobre as cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, quando radicalizou o registro sem grandes interferências no “real”, e articulou novos e inusitados ângulos de tomada, cortes e aproximações geométricas de toda ordem.

- Manteve contato com o fotógrafo norte-americano Edward Weston e de alguma forma os trabalhos de Moholy-Nagy, Alexander Rodtchenko, André Kertész foram inspiradores durante o seu percurso. E claro, as fotografias de Robert Capa e Cartier-Bresson, também o fascinava. Nessa mistura fina entre o documental e a experimentação é que desenvolveu um trabalho que aos olhos de hoje podemos afirmar que é perturbador justamente porque é múltiplo, vibrante e intenso.
- A obra fotográfica de Thomaz Farkas tem uma surpreendente coerência interna porque articula uma ordem formal na desordem dos signos cotidianos. Ele produz uma fotografia direta que provoca uma nova maneira de ver, capaz de desorientar os sentidos e nos conduzir a estranhos silêncios. A renovação é a tônica do seu trabalho porque além de situar a fotografia no terreno da expressão artística, interroga-a permanentemente. Um diferenciado conjunto visual, carregado de emoção, que se transformou numa das experiências mais criativas da fotografia brasileira.









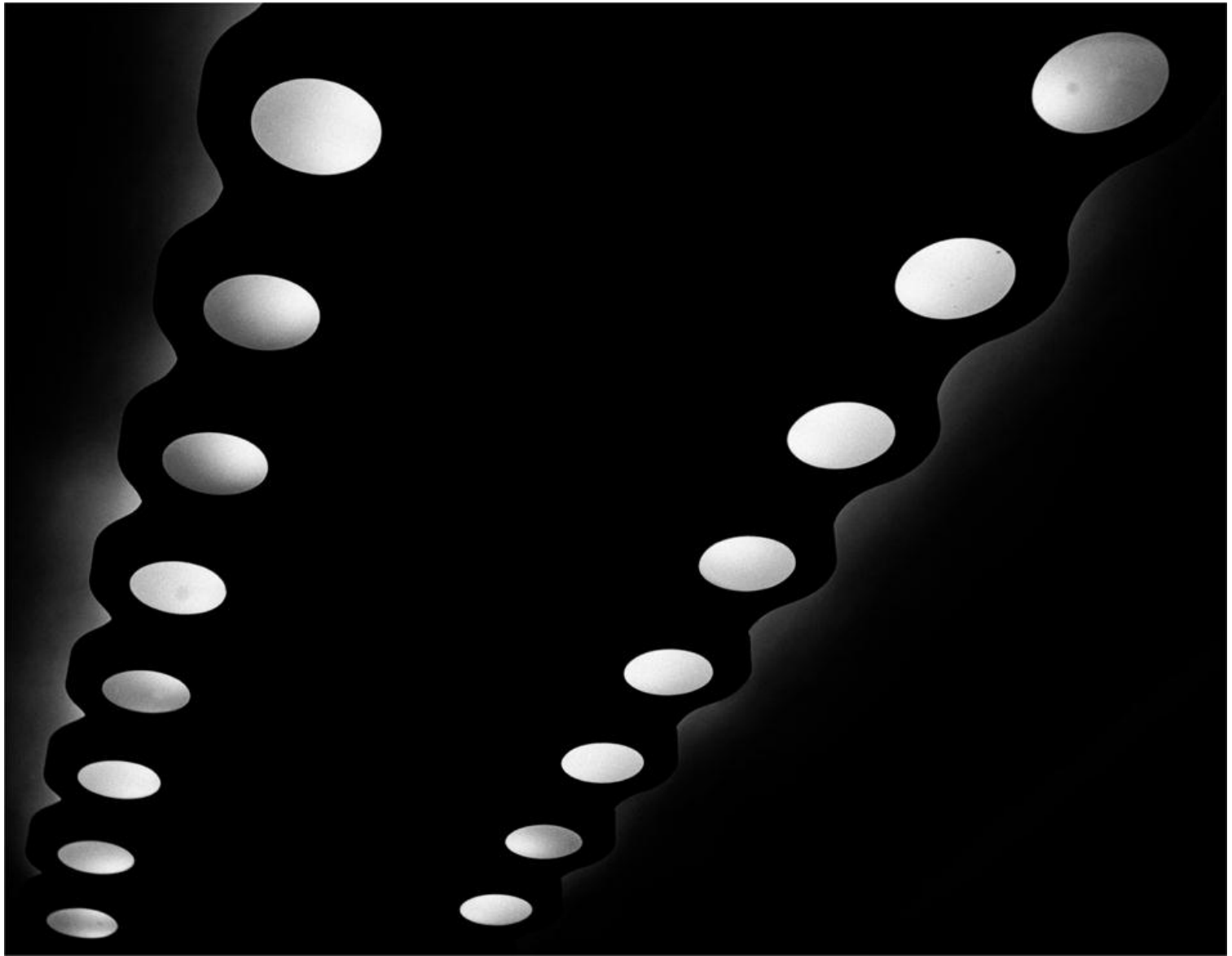






















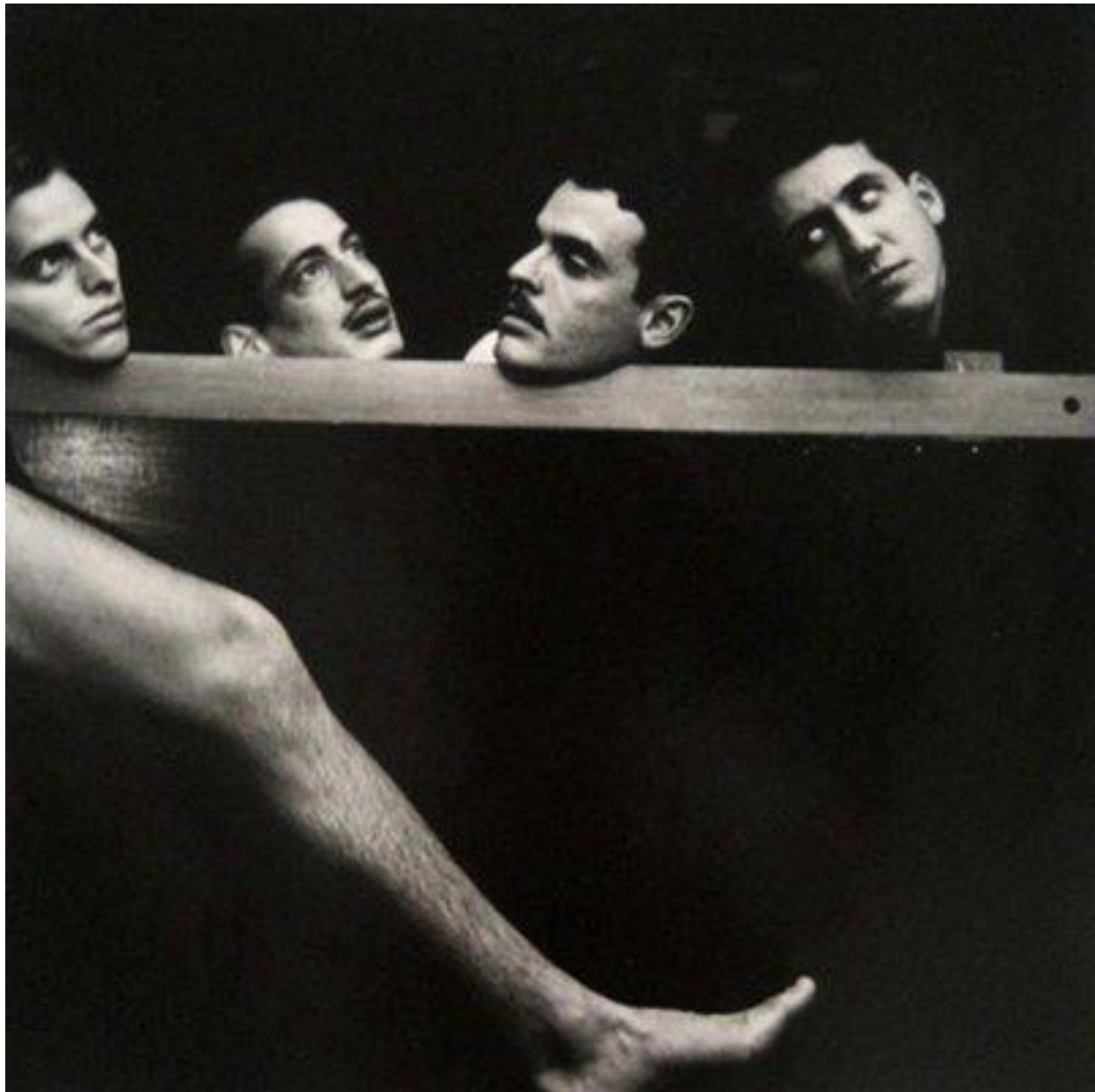




HC 6/10

Thomas









# Gaspar Gasparian

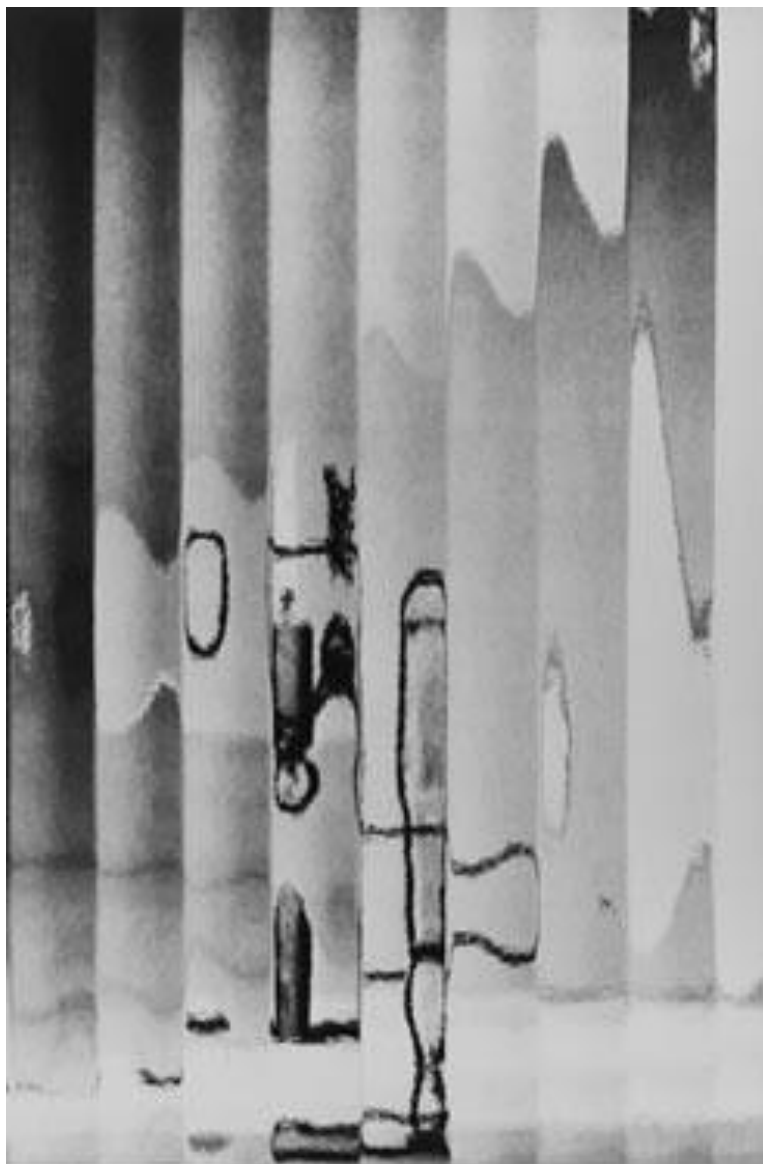
- é um caso incomum na fotografia brasileira. Sua paixão pela fotografia concretizou-se em 1942 quando iniciou formalmente sua trajetória no recém criado Foto Clube Bandeirante. Fundado em 1939, o clube reunia um grupo de aficionados e profissionais liberais da cidade de São Paulo, e tornou-se parcialmente responsável por introduzir a estética moderna instaurada na fotografia brasileira a partir do final dos anos 1940. Conhecido mais tarde por Escola Paulista, o Foto Clube Bandeirante ampliou o universo imagético de Gasparian, que construiu com entusiasmo e dedicação seu próprio caminho dentro de um ambiente que buscava valorizar e ampliar a idéia da fotografia como manifestação cultural.

- Em mais de vinte anos de intensa atividade fotográfica, é possível detectar em seu percurso com a linguagem alguns momentos, diferenciados e superpostos, que definem claramente sua opção pela imagem. Inicialmente, explorou as possibilidades da fotografia pictorialista, criando em seu estúdio impecáveis exercícios de luz e sombra, texturas e composições, diante de elaboradas cenas de natureza morta. Mais tarde, enveredou-se na fotografia urbana, elegendo São Paulo como cenário para essa produção. Nas viagens internacionais, nasce também o fotógrafo viajante, que aproveitava para produzir fotografias que enfatizavam composições elegantes e, independentemente do país que visitava, fica evidente que seu repertório imagético possuía características próprias. Finalmente, enveredou-se na fotografia moderna chegando em alguns momentos à abstração.

•Seus trabalhos nos parecem pequenas brincadeiras, no que esta palavra tem de melhor. Como se aos olhos de um menino suas construções fossem desvendando seu imaginário. Seu olhar viajante é o do observador. Talvez uma forma de libertar o empresário respeitado e de sucesso e trazer à tona seus talentos e suas vontades artísticas. Curioso, ele se posiciona, procura um olhar diferenciado, nos mostra cidades e ruas que foram apreendidas com todos os seus sentidos. Como se estivéssemos passeando com ele pelos lugares por onde passou. Nas fotografias da cidade, por exemplo, ele mostra de maneira bastante sutil a modernidade da metrópole que se inicia e se descortina por trás da neblina, na saída dos túneis, na construção de monumentos, nos edifícios que surgem por trás das árvores. Mas foi no estúdio que suas experimentações se tornaram mais evidentes na busca de uma imagem moderna. Brincadeiras com vidros, garrafas, reflexos e com o table-tops em que recria vários cenários e solta toda sua imaginação e vontade de construir imagens e desconcertar um olhar menos atento. O fazer fotográfico se incorpora à sua arte.



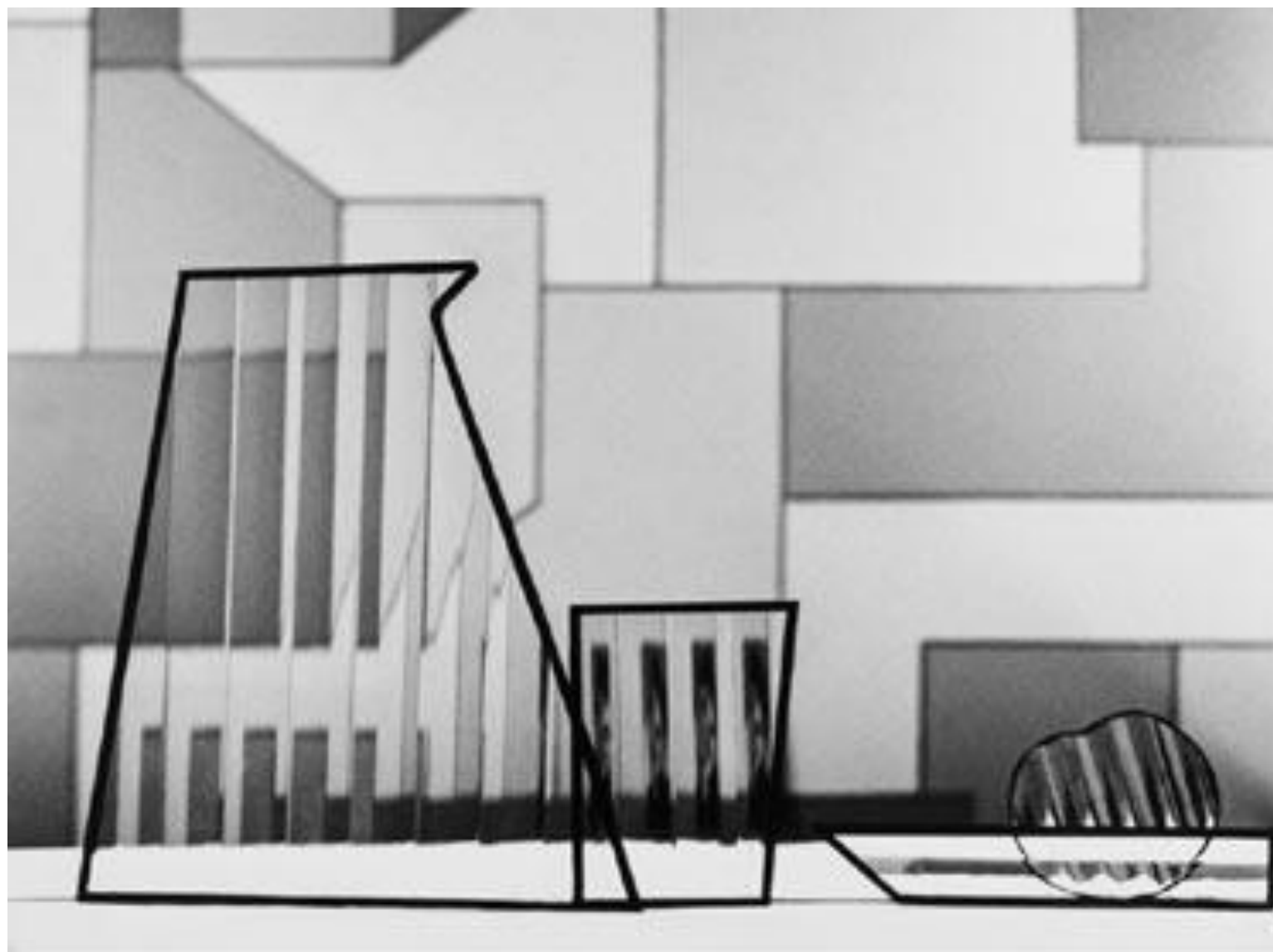
- Nunca abandonou nenhuma das linguagens e sua obra se transformou num belo acervo eclético. Naturezas-mortas passaram a conviver com experimentações abstratas.



Abstrata - 1953



Abstrata - 1948



Composição Cubista - 1951



Contraste - 1948

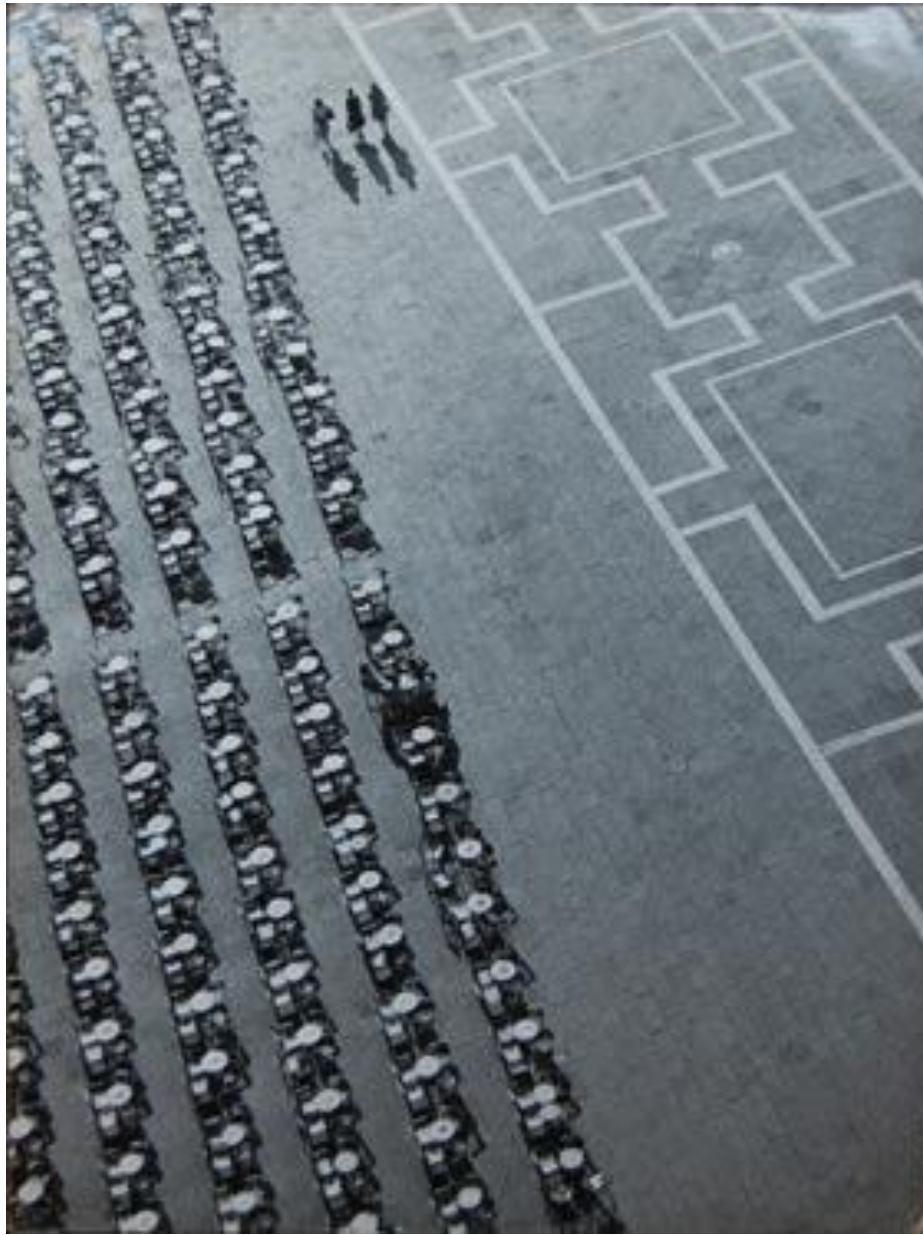


Curvas



Diagonais - 1948









Centrípeta - 1948



Jogo de Linhas - 1951



Ondulantes - 1954



Paz!!!





Sol Nascente - 1950 / 1953



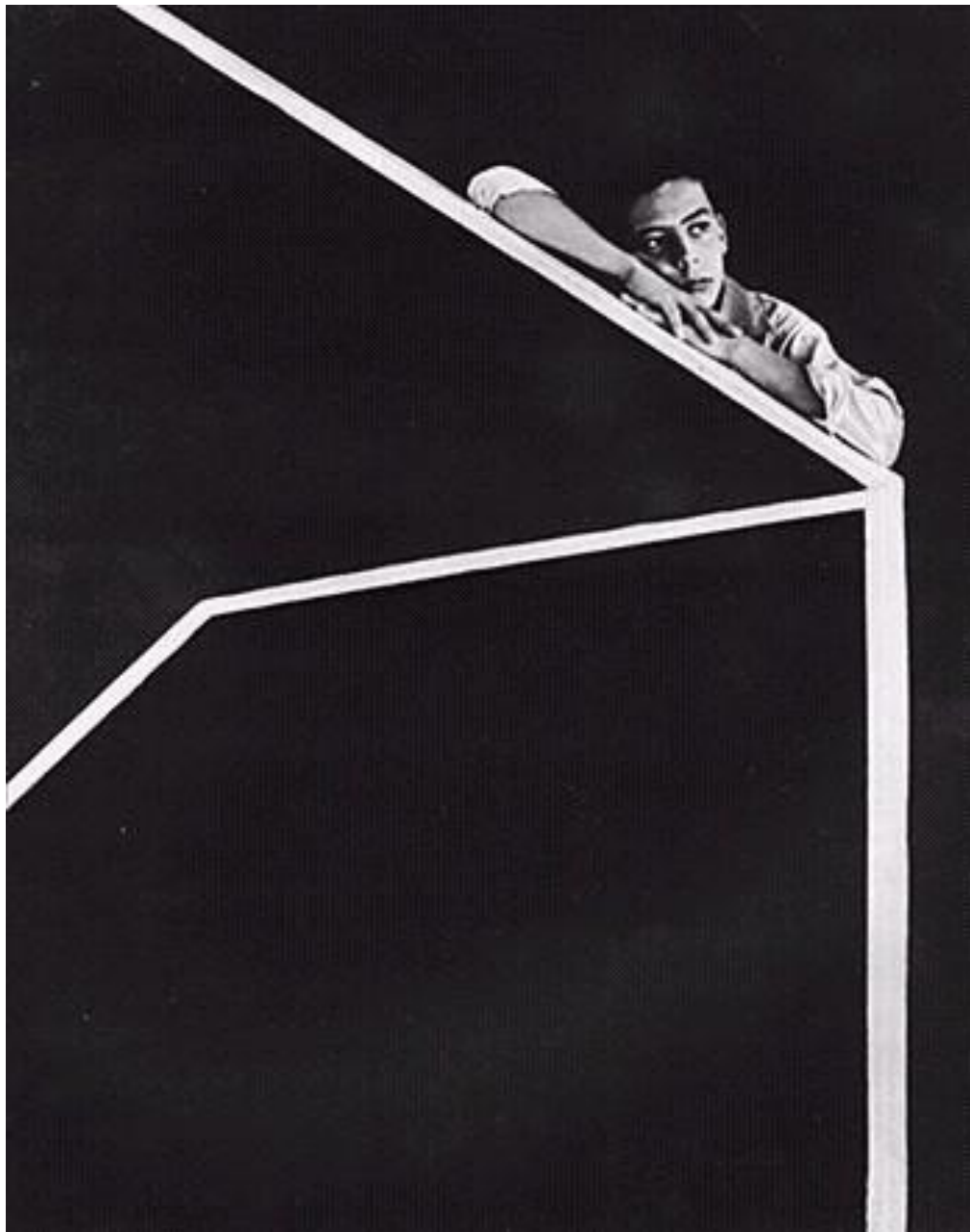


Teatro Antigo - 1951

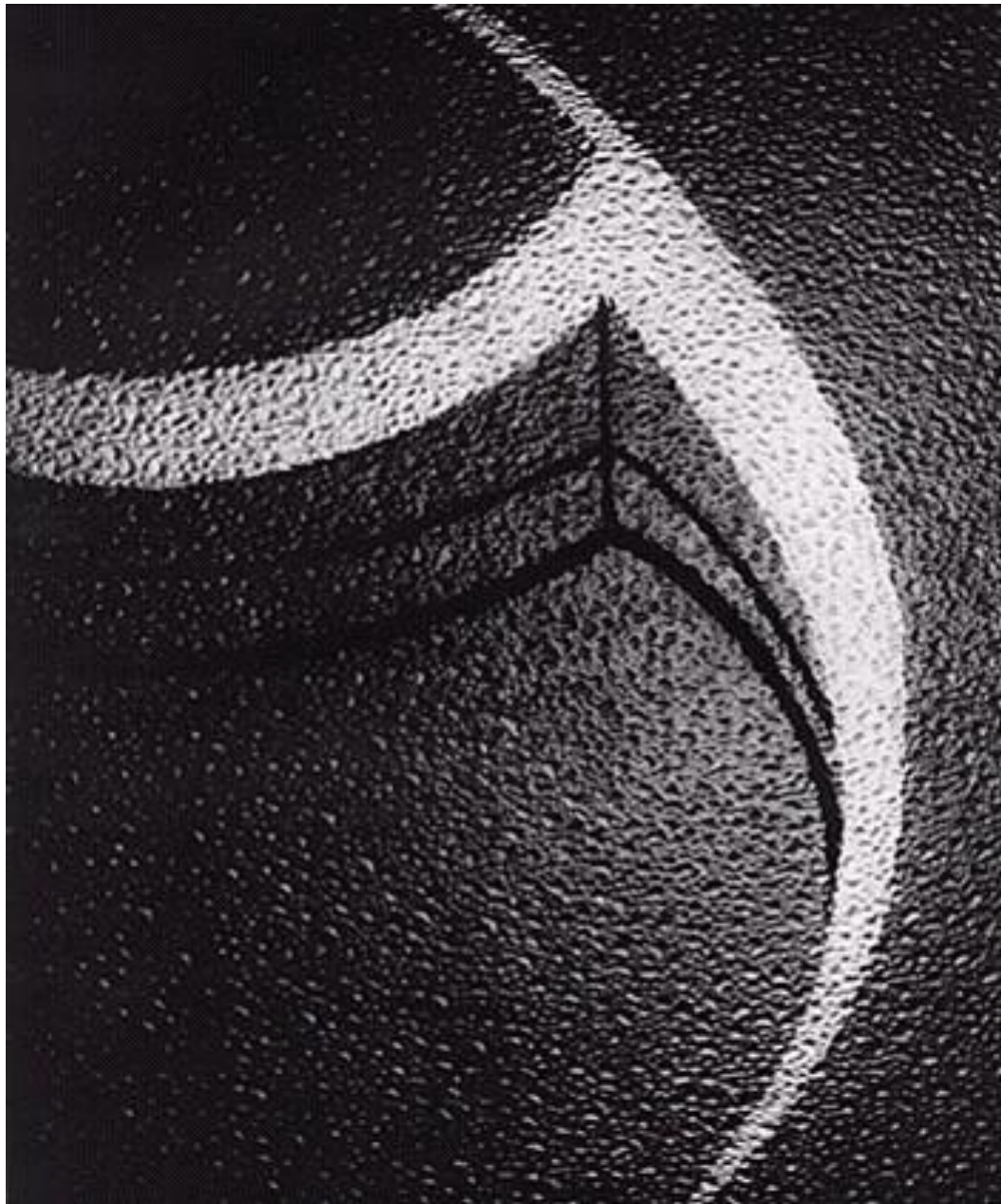
# José Oiticica Filho – 1906 - 1964

- José Oiticica Filho, filho de um anarquista e pai de um dos mais importantes artistas brasileiro de todos os tempos, conseguiu trazer para a fotografia brasileira um frescor ainda hoje revolucionário. Foi professor, matemático e entomologista no Museu Nacional. Nesta atividade via no microscópio coisas que o maravilhavam e forma essas imagens visualizadas é que desencadearam a necessidade de aprender fotografia.
- Essa necessidade o levou ao *Foto-Club Brasileiro* onde aprendeu a magia do quarto escuro. Há quatro fotógrafos em José Oiticica Filho: o utilitário, o fotoclubista, o abstrato e o construtivo. Só isso já o torna um caso raro de atuação múltipla na linguagem fotográfica. Sua evolução em direção ao abstrato é impressionante e seu trabalho o transformou no fotógrafo brasileiro com maior número de participações em exposições internacionais.

- José Oiticica Filho é um dos primeiros artistas a dessacralizar a matriz fotográfica, ou seja, a profanar o espaço do fazer fotográfico com intervenções em diferentes etapas do processo de trabalho. Para ele o que realmente importava era retirar da fotografia seu aspecto documental e figurativo, e sintonizá-la com as estéticas contemporâneas à sua época. Foi talvez o primeiro fotógrafo brasileiro que teve seu trabalho, vigoroso e instigante, em plena sintonia com a vanguarda que se praticava naquele momento em que buscava integrar todas as manifestações artísticas num projeto cultural geral para o país.















# Geraldo de Barros – 1923 - 1998

- Iniciou sua carreira dedicando-se à pintura de figura e paisagens, mas tornou-se conhecido ao estabelecer vínculos com a arte experimental. Foi um dos pioneiros da fotografia abstrata e do modernismo no Brasil também é considerado um dos mais importantes artistas do movimento concretista brasileiro.
- As imagens de Geraldo de Barros se formam a partir da desconstrução. O efêmero, o fragmento, o tempo, o descontínuo, a ação estão presentes em suas obras. A partir da reordenação de elementos, cria uma nova composição. Em seus trabalhos estão sempre presentes as questões sociais e urbanas, além da inquietude diante da relação entre a arte e a sociedade.
- Foi fundador e membro de grandes e importantes movimentos e associações artísticas como o Grupo 15, a Galeria Rex, o grupo Ruptura, o grupo FormInform, a cooperativa de produção de móveis Unilabor, a indústria de móveis Hobjeto.

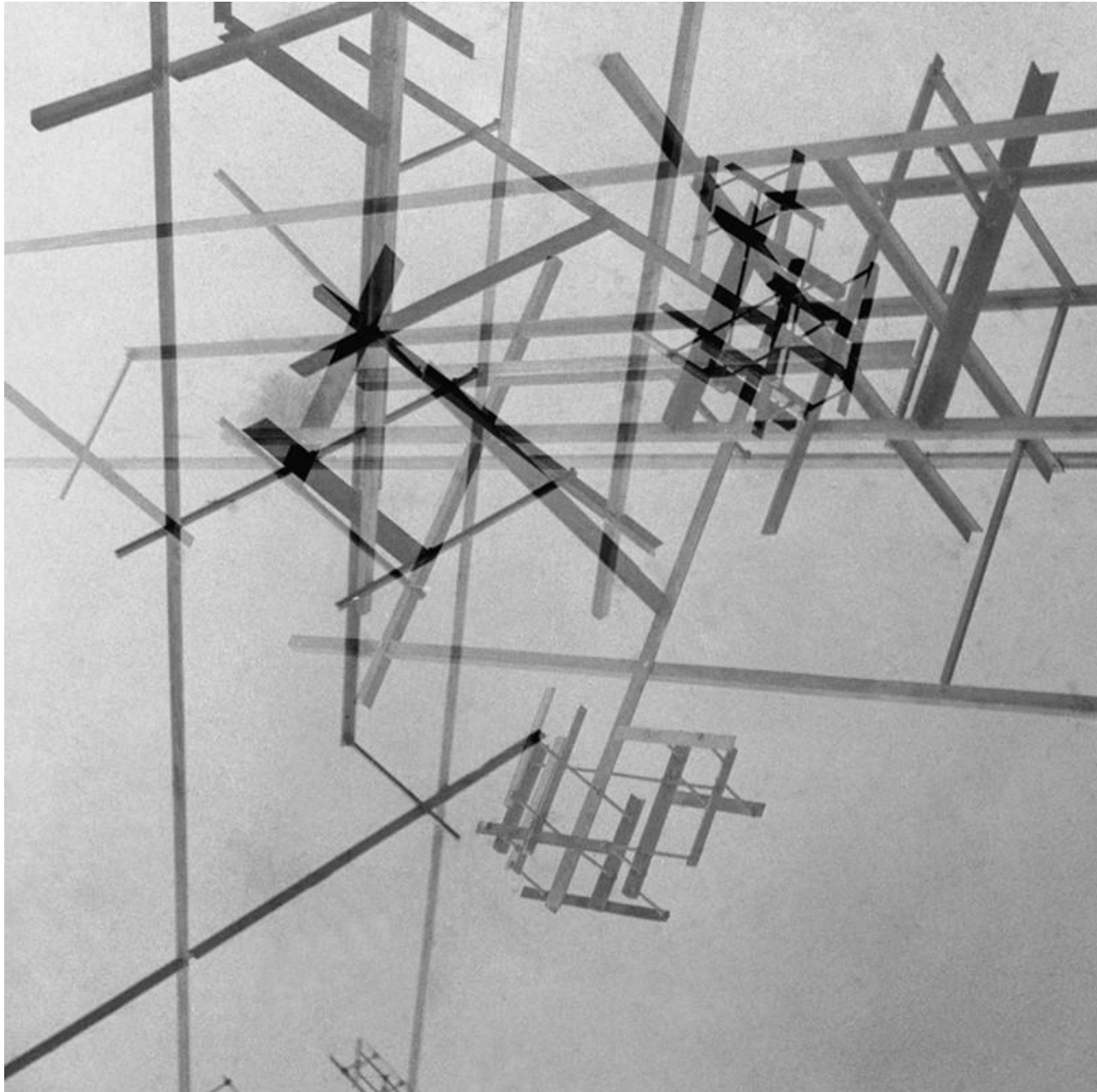
- Coerente em sua trajetória, seus trabalhos estão conectados ao contexto histórico, político e artístico do período em que foram desenvolvidos. Foi da geometria à arte pop, voltando à geometria, mas sempre retornando ao desenho industrial e a fotografia. Ao entrar em contato com a fotografia se apaixona, seu olhar se aguça, passa a criar interferências, recriar a imagem. Sofrendo influências do movimento construtivista e da arte concreta, muda sua visão de representação da realidade e lhe aplica novas regras. Suas fotoformas representam uma nova era no processo de fotografia no Brasil, dá a ela novas possibilidades, onde esta deixa o campo da mera representação e passa a ser considerada uma nova linguagem artística. Explora ao máximo todas as possibilidades de manipulação do negativo. A fotografia lhe permitia a possibilidade do erro, e para Geraldo era importante errar.

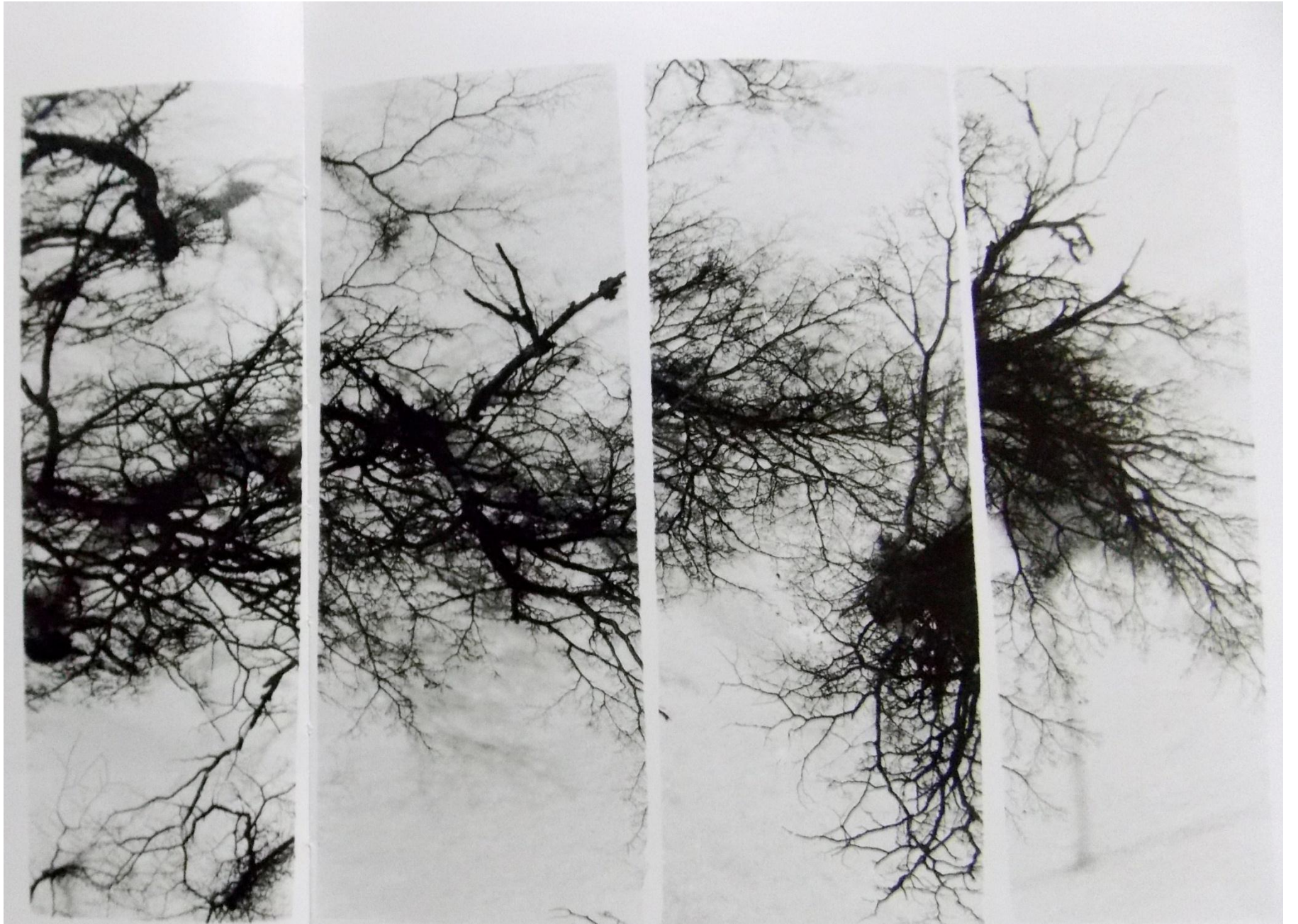
- Geraldo por alguns anos abandonou a fotografia e dedicou-se a outras artes e ao design. Em 1996, após ter sofrido diversas isquemias cerebrais e com suas funções motoras totalmente debilitadas retoma seu processo fotográfico e com a ajuda de sua assistente, a fotógrafa Ana Moraes, realiza sua última produção: Sobras.
- Retiradas do fundo de uma gaveta, suas imagens são redescobertas e apresentadas ao mundo.

- conhece a teoria da Gestalt, teoria geral da forma, o que influenciaria e mudaria definitivamente as características de sua produção. Na Gestalt o desenho não representa uma ideia visível e objetiva, as imagens se formam através de fatores como o equilíbrio, clareza, harmonia visual, entre outros. A partir daí, a forma, para Geraldo passa a ser o mais importante.









10 Feb 1947

14 1867



1947

13

1380

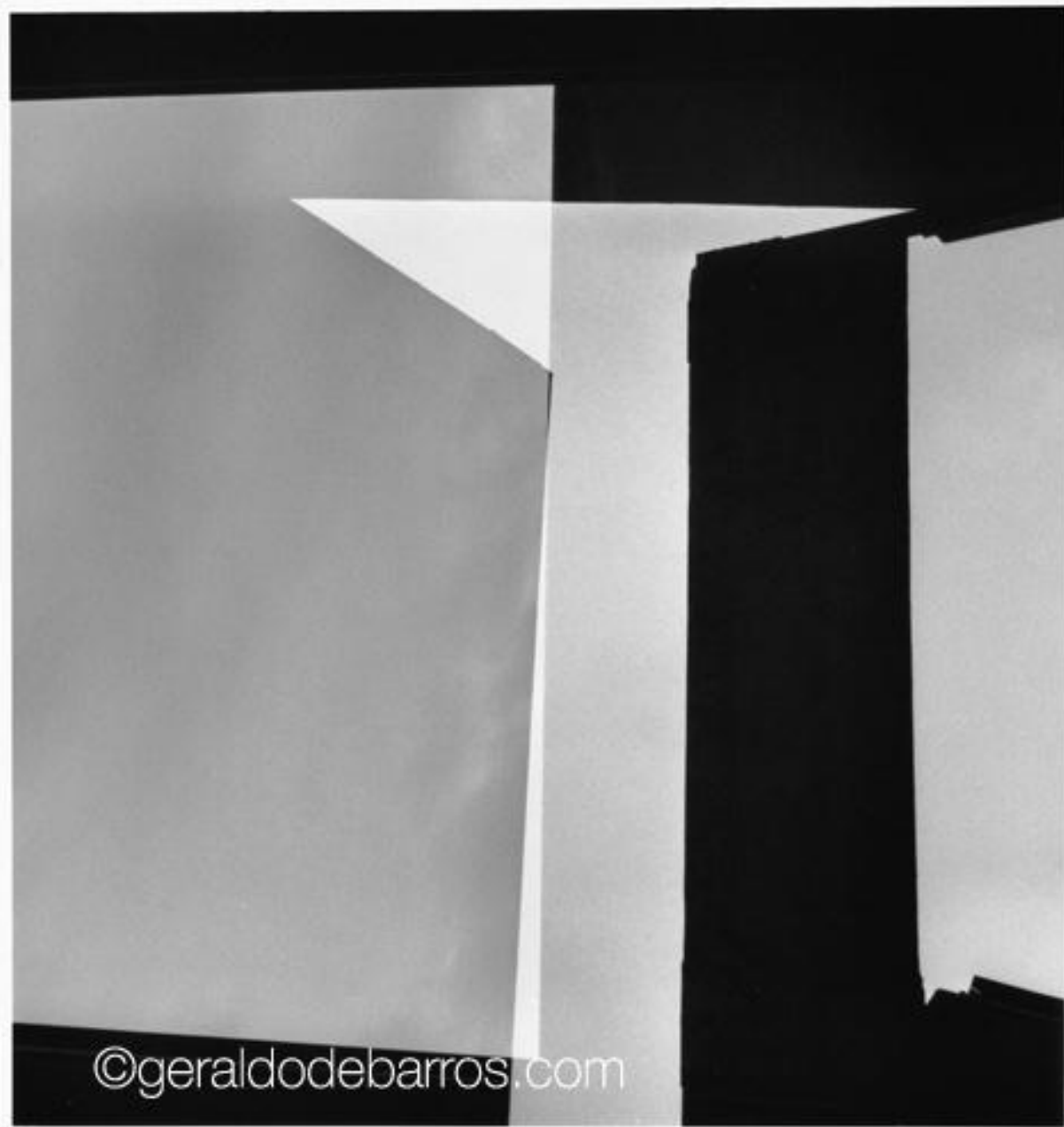
2/22/12

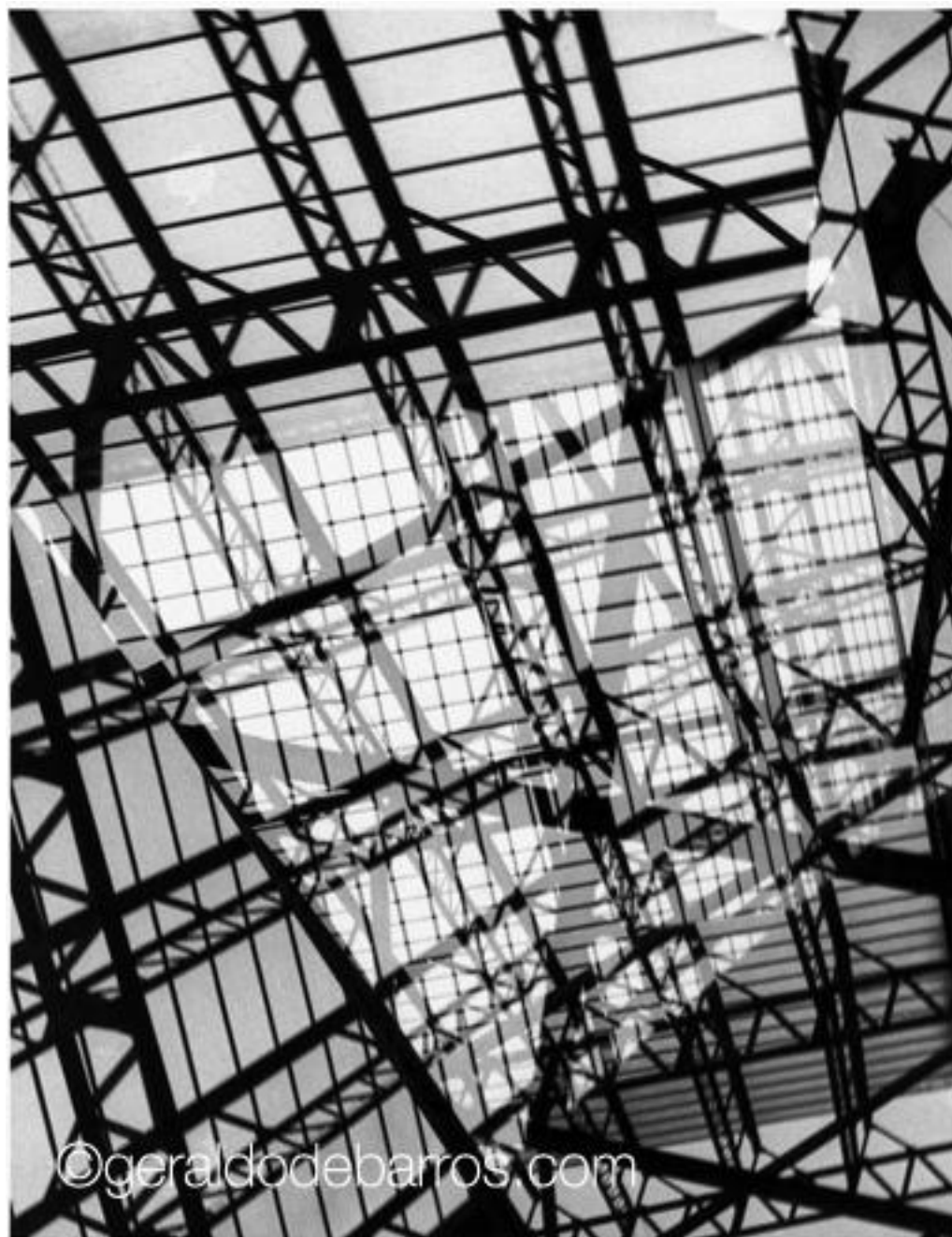
12 859

51

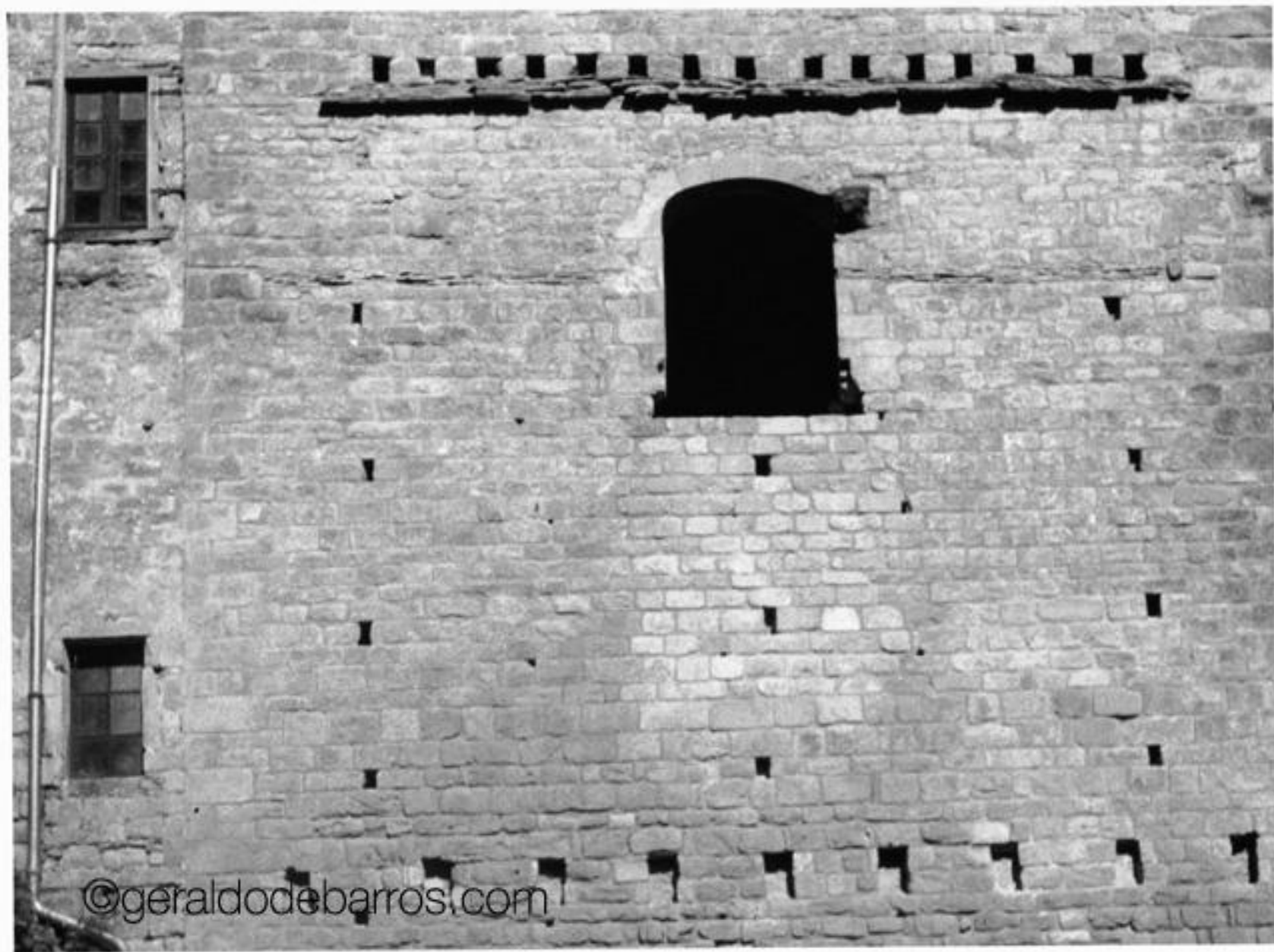








©geraldodebarros.com



©geraldodebarros.com





©geralddebarros.com



©geraldodebarros.com

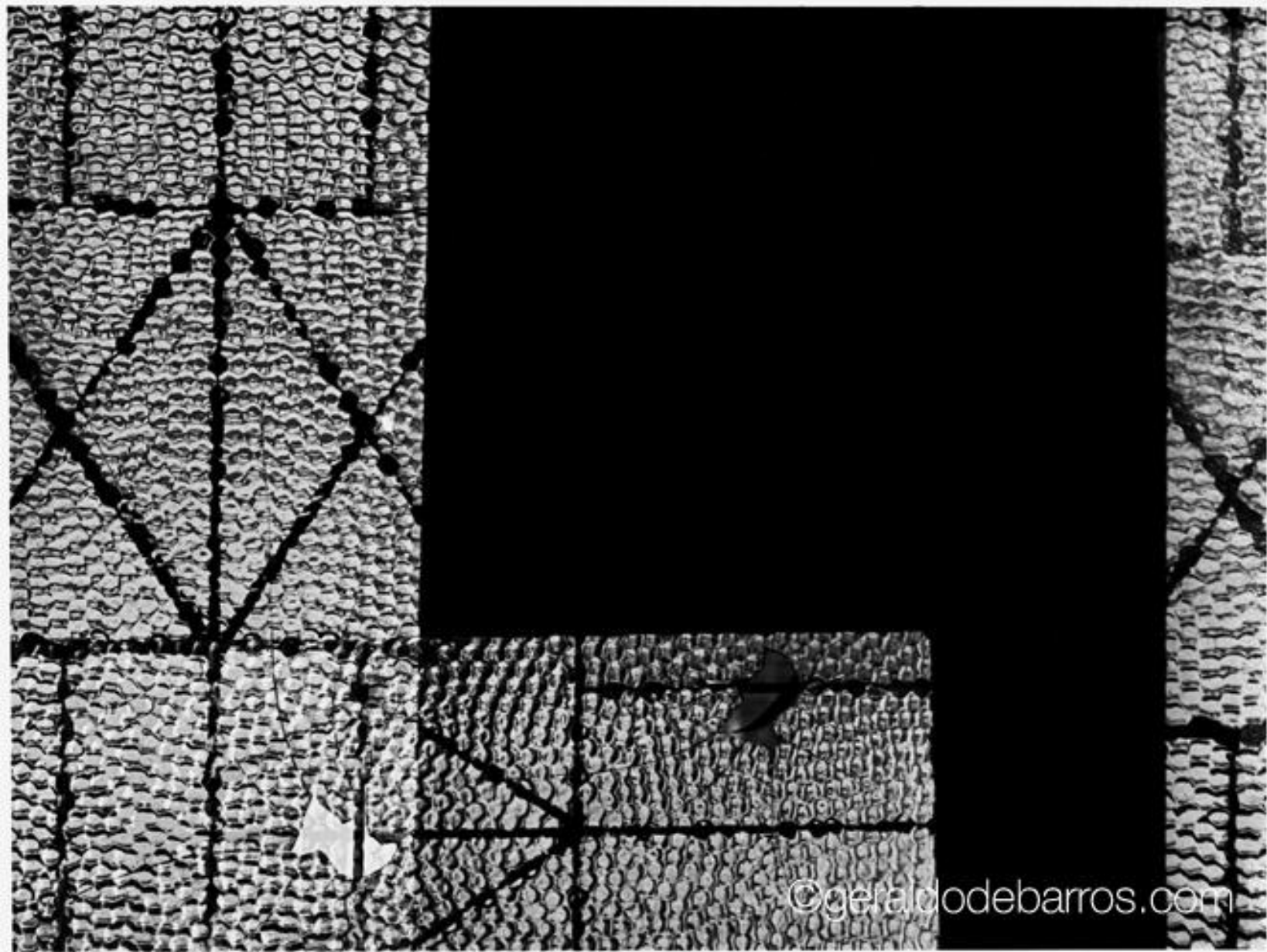


©geraldodebarros.com





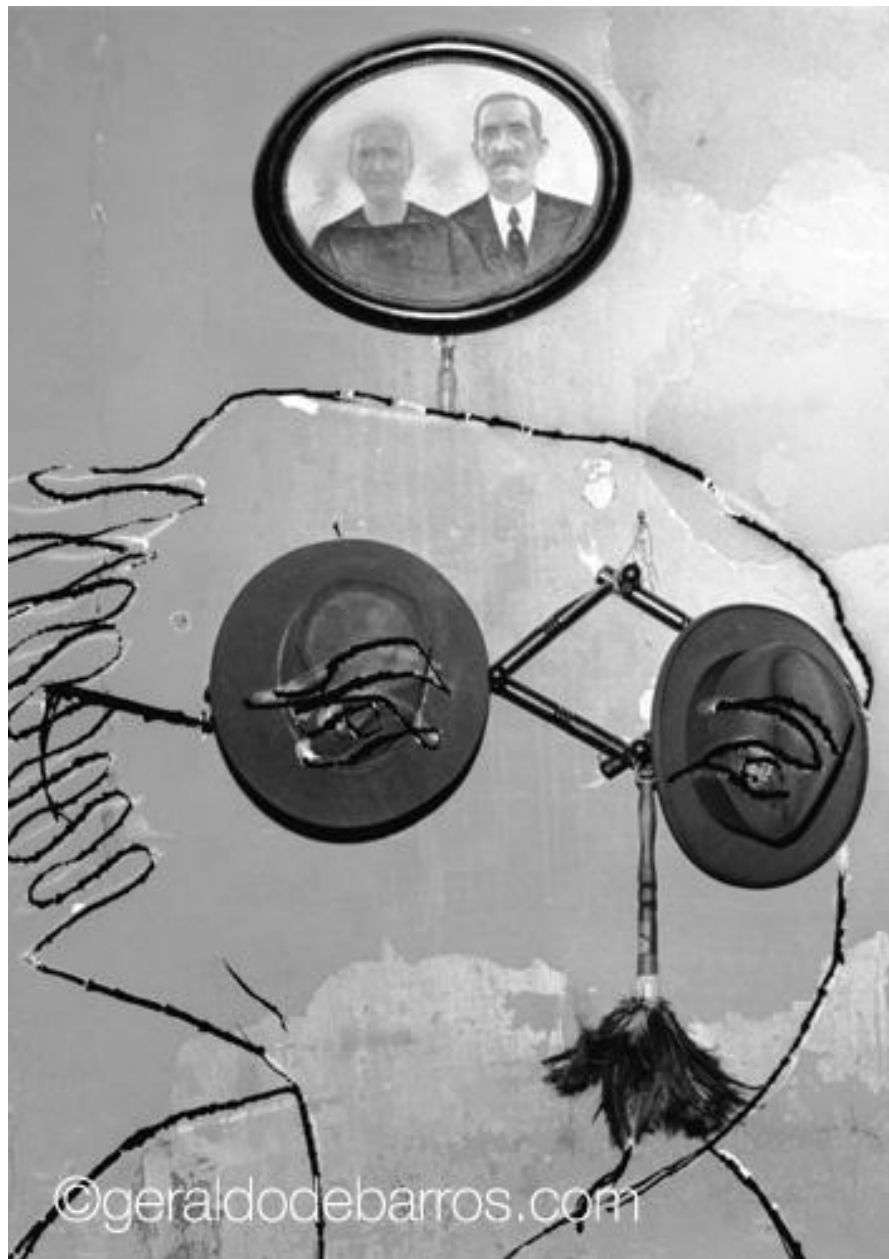
©geraldodebarros.com





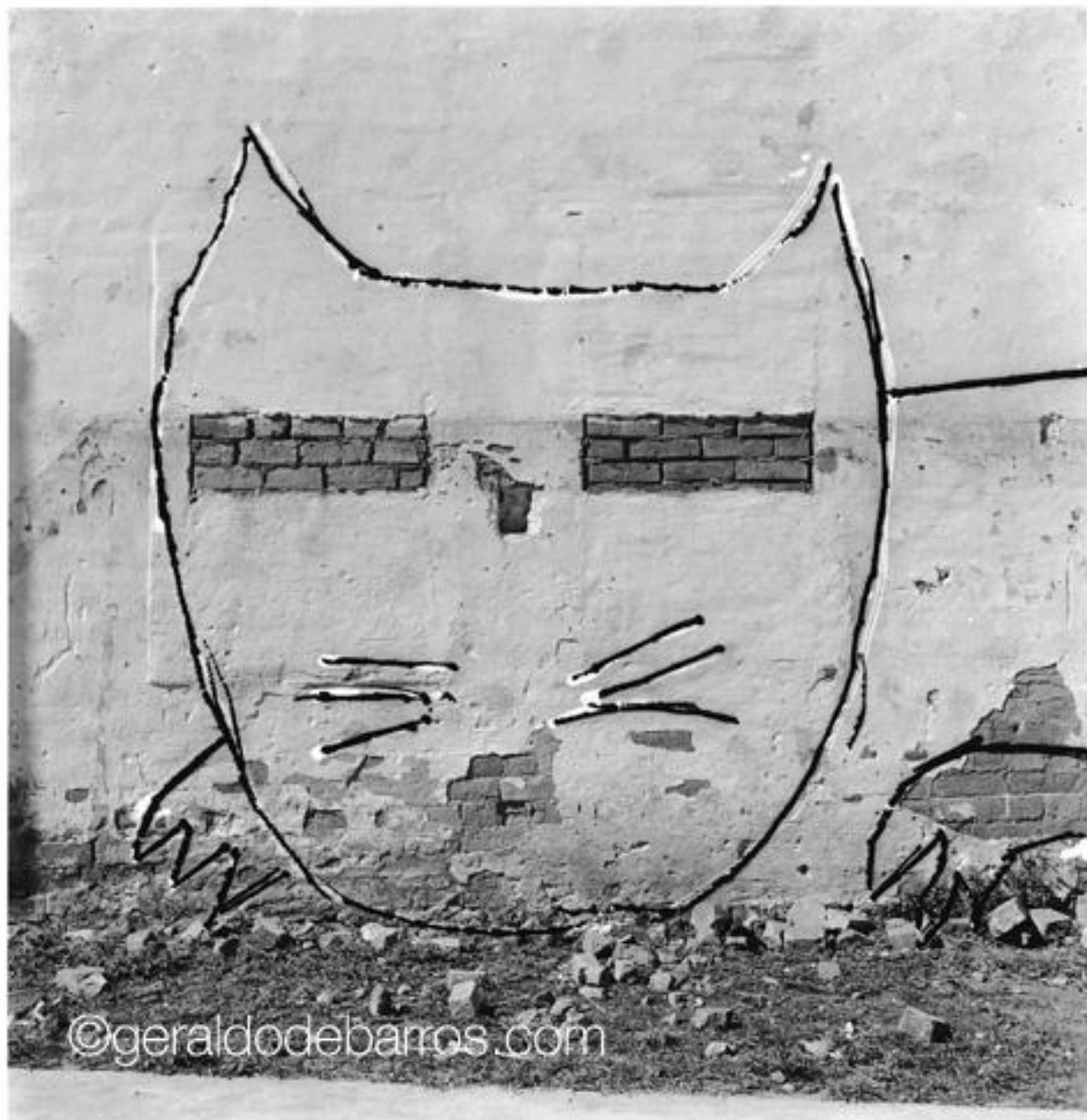
©geraldodebarros.com

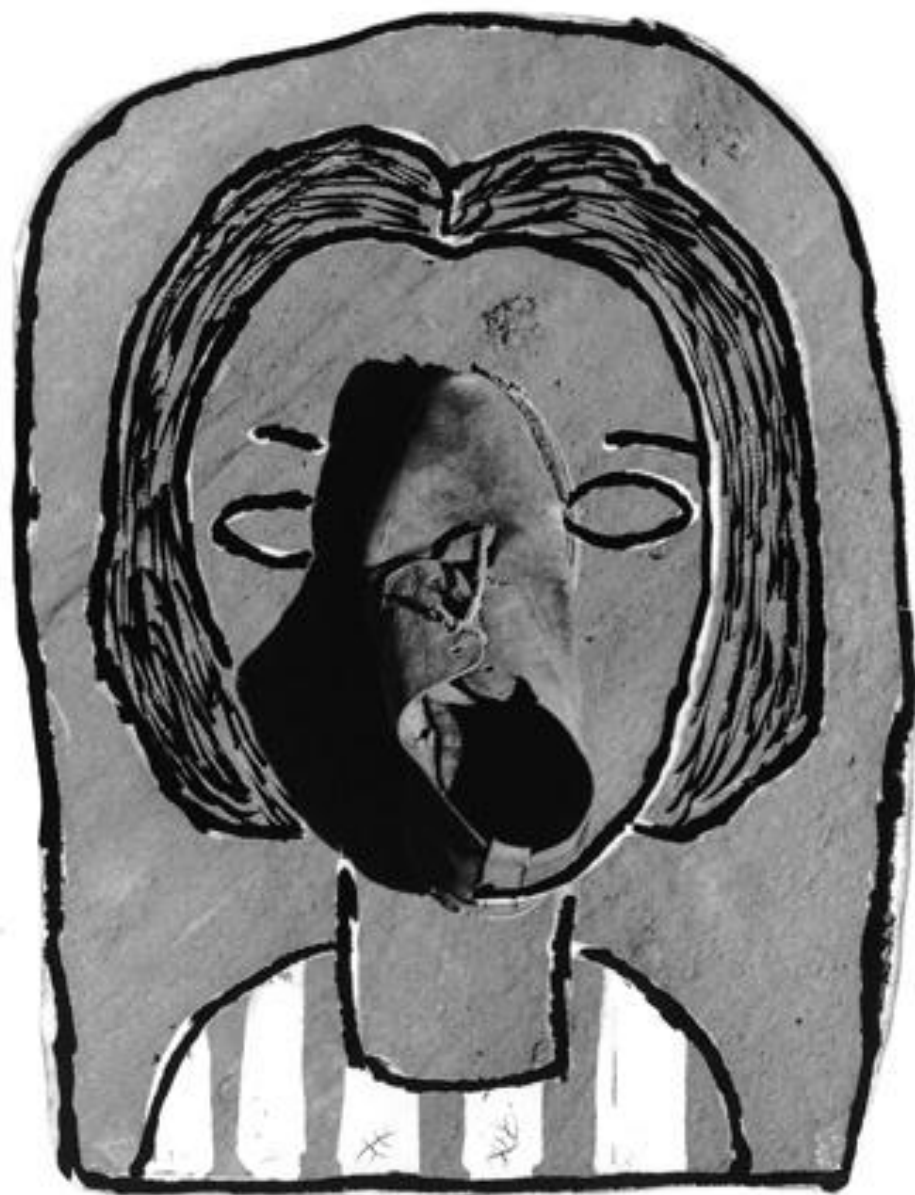






©geraldodebarros.com





©geraldodebarros.com





©geraldodebarros.com



©geraldodebarros.com .





©geraldodebarros.com



©geraldodebarros.com



©geraldodebarros.com

